

## OS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS SUAS RELAÇÕES COM AS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E REDES SOCIAIS: novos determinantes; nova conjuntura

***Gerbson da Silva Lima, Débora Barbosa Neves, Renata Meira de Almeida, Maria da Vitória Araújo Silva, Rosângela Barbosa do Nascimento, Tereza Cristina Ribeiro da Costa***

Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes Andrade 114, Catolé, Campina Grande, Paraíba. [gerbson\\_17@hotmail.com](mailto:gerbson_17@hotmail.com)

**Resumo-** Neste artigo, que trate-se de um estudo teórico, faremos uma análise sócio-histórica dos movimentos sociais, das ONG's (Organizações Não-Governamentais) e das redes sociais, apontando e ponderando sobre o seu teor intensamente plural; que perpassam por diversos aspectos, a exemplo dos seus papéis na dinâmica social e das suas importâncias como criadores de identidades. Assim discorreremos ao longo do escrito, enfatizando do que se tratam essas organizações, os objetivos que as mesmas têm, os campos de atuação, suas propostas e para que servem. Nos procedimentos metodológicos adotamos a pesquisa exploratória, utilizando-se do estudo bibliográfico e da análise de conteúdo. A partir do referencial adquirido e da metodologia adotada, foi possível perceber que se os movimentos foram enfraquecidos no contexto de neoliberalismo, as ONG's surgem para suprir o espaço enfraquecido, com todo o seu teor institucionalizado; vendo que, eles (os movimentos) não seriam suficientes e demandados por uma necessidade específica de articulação, pois, as redes sociais ganham espaço para promover a mediação nesse campo polissêmico e transversal.

**Palavras-chave:** ONG's; Movimentos Sociais; Redes Sociais; Contemporaneidade

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas – Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

De acordo com os dicionários da língua portuguesa, movimento é uma agitação produzida por uma multidão que se move em diferentes sentidos. Partindo para uma concepção mais ampla e não minimalista das coisas, Gohn (2003), considera que: movimentos sociais são ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar de suas demandas. Os movimentos sociais representam forças que aglutinam as pessoas não como força-tarefa, de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações sócio-culturais.

Um outro grande teórico da temática, Alain Touraine, considera que os movimentos sociais são, em última análise, objeto da sociologia, isto porque os movimentos sociais são os mais importantes comportamentos coletivos, considerando ainda, que seja insuficiente e inadequado, iniciar o estudo da sociedade pela "ordem social".

Com estas concepções de movimento tanto realizada por Gohn, como por Touraine, é possível demarcar o espaço e a conjuntura que envolve a emergência das "classes" que aqui serão analisadas.

Assim, apresentaremos diversos momentos das categorias analisadas, fazendo um recorte histórica que inicia-se na década de 1970 até a contemporaneidade.

### Metodologia

Neste estudo teórico, baseamo-nos na pesquisa exploratória e descritiva a partir de fontes bibliográficas de grande notoriedade na área dos Movimentos Sociais, ONG's e Redes Sociais, com o fim de historicizar o papel dos mesmos e sua atuação na contemporaneidade.

### Resultados

Em 1970, com o processo de efervescência social, em meio à conjuntura ditatorial, os movimentos sociais ganham fôlego para atuar no novo contexto; reivindicando por melhores condições de vida, contestando a ordem

social, enfim, se propondo a realizar o “*devir*”, do qual Touraine tão bem analisou. O interessante desse período é a nova roupagem (de ativistas sociais) que os movimentos adquiriram, este fato justifica-se perfeitamente pela conjuntura que envolvia o processo de redemocratização no Brasil; nessa perspectiva, anseios que antes não passavam de ilusões e desejos, são reformulados e encarados pela sociedade como algo que é passível de execução, mostrando assim pela primeira vez, o seu caráter historicizado.

Um fato a ser considerado nessa nossa análise, é de que muitas vezes os movimentos são estereotipados como sendo próprios das classes subalternas, mas eles não contêm apenas esse caráter, indo muito mais além, dando novos significados aos diversos grupos, das diversas classes e objetivos.

Um exemplo bem peculiar dos movimentos que não estão nas bases proletárias é o Movimento “anti-reforma-agrária”, encabeçados logicamente por latifundiários que defendem a ordem vigente em defesa de suas propriedade; outro fator a ser apontado é de que nem todos os grupos sociais aglutinados também se caracterizam como movimentos sociais, dentre eles os partidos políticos e as associações de bairro.

Tanto os movimentos sociais dos anos 80 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Para Gohn (2003), no início do novo milênio, os movimentos sociais estão retornando à cena e à mídia. Neles destacam-se quatro pontos: a luta de defesa das culturas locais, contra os efeitos devastadores da globalização, a vigilância sobre a atuação estatal/governamental; os movimentos têm coberto áreas do cotidiano de difícil penetração por outras entidades ou instituições; os movimentos construíram um entendimento sobre a questão da autonomia diferente do que existia nos anos de 1980.

A partir da lógica e do aporte neoliberal, desenvolvido com mais empenho na década de 1990, ocorre o surgimento de organizações com forte caráter popular e mais institucionalizadas, como é o caso específico das Organizações Não Governamentais ou ONG’s.

Para que entendamos mais claramente a distinção entre movimentos sociais e ONG’s, devemos entender que o primeiro não tem caráter de institucionalização, diferentemente do segundo. As ONG’s são organizações do terceiro setor que tem finalidades públicas e sem fins lucrativos. Nas palavras de Scherer-Warren, são:

*Organizações formais, privadas, porém com fins públicos e sem fins lucrativos, autogovernadas e com participação de parte de seus membros como*

*voluntários, objetivando realizar mediações de caráter educacional, político, assessoria técnica, prestação de serviços e apoio material e logístico para populações-alvos específicas ou para segmentos da sociedade civil, tendo em vista expandir o poder de participação destas com o objetivo último de desencadear transformações sociais ao nível micro (do cotidiano e/ou local) ou ao nível macro (sistêmico e/ou global) (1995:165).*

Na nova dinâmica se questiona muito se ainda há movimentos sociais, isso devido ao processo atual que estamos vivenciando; pois na análise dos novos movimentos que são construídos, percebe-se de forma muito clara que muitos estão descaracterizados como tal; devido a uma série de fatores que podemos elencar, desde a sua ausência do processo de redemocratização do país, até o fato da super-institucionalização das suas bases, o que inevitavelmente termina por caracterizar o movimento mais como uma ONG do que como realmente deveria se apresentar.

As ONG’s tem um papel bastante interessante, de mediar as diversas relações que existem entre a sociedade civil, o Estado e o setor privado; o que lhe dá um tônus mais específico e de centralidade nas questões às quais estejam trabalhando.

Discorrendo um pouco sobre a história das ONG’s, podemos afirmar com propriedade, que as mesmas na configuração que temos hoje, é uma especificidade do século XX, que foi caracterizado pela ampla intervenção do Estado nas nações. A intervenção que tratamos aqui é basicamente a econômica, em que o Estado impulsionado pelas novas formas de acumulação fragiliza sua ação, dando assim, espaço para que a própria sociedade se empenhe em sanar os seus problemas que tenha correlação com os serviços que deveriam ser supridos pelo estado.

Este processo de publicização, ou seja, de transferência das responsabilidades estatais para a sociedade civil tem se ampliado a cada dia, fato confirmando pela expansão astronômica das Organizações Não Governamentais.

Os organismos financeiros internacionais têm influenciado imensamente na atuação das mesmas, como podemos citar os casos específicos das organizações que lidam com a questão ambiental em âmbito mundial, como o *Greenpeace* e a *WWF*.

Na conexão analisada, Scherer-Warren, concorda que na sociedade civil existem três níveis de como os interesses e valores que atuam nas ações populares: o associativismo local, que são envolvidas com causas do cotidiano; as articulações inter-organizacionais, que promovem a articulação dentro das próprias relações entre as ONG’s com o objetivo do *empowerment*; e por fim

as mobilizações das esferas públicas, em que há forte atuação das redes das redes.

As redes sociais, no contexto de globalização alcançam grande relevância no trato das “coisas da sociedade”, tendo em vista que o processo em tela avançou de forma notória em todos os setores da vida social, ou seja, a articulação, o intercâmbio entre os movimentos, ganham e dão poder; numa espécie de peculiar empoderamento dos povos em que há uma transversalidade de direitos e a cidadania torna-se um verdadeiro trunfo para o enfrentamento das questão social.

As redes são geridas na ótica do ativismo de sujeitos que se identificam e constroem identidade a partir da sua inserção em um determinado espaço de luta, que propõe novos valores como a liberdade, igualdade e fraternidade.

### Discussão

Com a contextualização dos Movimentos Sociais, das ONG's e das Redes Sociais, pode-se considerar, que as três formas de organização e mobilizações, têm um relevante papel no contexto contemporâneo de sempre estar emanando as lutas contra os oprimidos e cobrando a ação estatal; de verdadeiramente estar no frente de luta. Ainda há de se levar em conta que existe diferenciação das três categorias entre si, em que as mesmas, a partir dos seus referenciais de ação e objetivos ganham contornos e características distintas, não deixando assim, que se confundam uma com as outras

Assim, podemos denotar que as instituições analisadas que pertencem à superestrutura social, têm uma atuação fundamental na nova era. Considera-se ainda, o fato de que existe uma necessidade essencial de por à tona os atores sociais adormecidos, além da importância da construção de uma nova ideologia que se adapte à conjuntura do século XXI e às suas dimensões concatenadas no período pós-moderno, o qual fortaleceu o individualismo e o não protagonismo das novas gerações.

### Conclusão

Em momentos específicos da história, cada um dos níveis supracitados teve o seu papel e sua importância, o que jamais deve ser omitido.

Se os Movimentos Sociais foram enfraquecidos no contexto de neoliberalismo, as ONG's surgem para suprir o espaço enfraquecido, com todo o seu teor institucionalizado; vendo que eles (os movimentos) não seriam suficientes e demandados por uma necessidade específica de articulação, as redes sociais ganham espaço para

promover a mediação nesse campo polissêmico e transversal.

A primeira vista, pode-se parecer que os três modos de organização são distintos e têm espaços específicos e diferenciados de atuação, porém, com um olhar minucioso percebe-se que na ordem do dia as redes garantem a articulação entre os diversos níveis não se anulando nunca, mas sim promovendo a complementaridade das ações práticas dentre os mesmos.

### Referências

- GOHN, M. G. M. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Os sem-terra ONGS e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização.** São Paulo: Cortez, 1997. P.49-64.
- SCHERER-WARREN, Ilse. DOSSIÊ: MOVIMENTOS SOCIAIS. In: **Sociedade e Estado.** V.21 n.1 Brasília jan./abr. 2006. P.15 – p.25
- \_\_\_\_\_. **Movimentos sociais: um ensaio da interpretação sociológica.** In: Série Didática. 2º v. Editora da UFSC, Florianópolis, 1987. P. 77-133.
- MELUCCI, A. **Conflitos de cultura,** In: A invenção do Presente: movimentos sociais nas sociedade complexas. Petrópolis: Vozes, 2001
- TOURAINE, A. **Os Movimentos Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1998 p.112-152.